

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE TEACHING OF READING AND WRITING IN BASIC EDUCATION

Vilmaci Coelho de Melo dos Santos
<http://lattes.cnpq.br/6509943663272095>

Janaína Evelyn Coelho dos Santos
<http://lattes.cnpq.br/5846204850388465>

Yasmim Coelho dos Santos
<http://lattes.cnpq.br/5662826289709033>

RESUMO: O avanço das tecnologias digitais têm transformado significativamente o processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da leitura e escrita na Educação Básica. Este estudo objetiva analisar o uso de recursos como tablets, computadores, plataformas digitais, aplicativos educativos e ambientes virtuais de aprendizagem tem ampliado as possibilidades pedagógicas, promovendo práticas mais interativas, dinâmicas e centradas no estudante. A pesquisa realizada foi classificada como bibliográfica, a qual inclui quaisquer mídias seja escrita ou gravada em relação ao assunto delimitado (Marconi e Lakatos, 2010). Quanto ao resultado, podemos dizer que essas ferramentas digitais facilitam o acesso a diferentes gêneros textuais, incentivam a produção escrita por meio de blogs, redes sociais educativas e editores de texto colaborativos, além de estimularem a leitura com recursos multimodais. As tecnologias podem contribuir para o letramento digital e ampliar o engajamento dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo. Assim conclui que o uso consciente e planejado das tecnologias digitais pode não apenas fortalecer as habilidades de leitura e escrita, mas também preparar os alunos para os desafios comunicacionais do século XXI.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Ensino Aprendizagem. Educação Básica.

ABSTRACT: The advancement of digital technologies has significantly transformed the teaching and learning process, especially regarding the development of reading and writing skills in Basic Education. This study aims to analyze how the use of resources such as tablets, computers, digital platforms, educational apps, and virtual learning environments has expanded pedagogical possibilities, promoting more interactive, dynamic, and student-centered practices. The research conducted was classified as bibliographic, which includes any media—whether written or recorded—related to the defined subject (Marconi & Lakatos, 2010). As for the results, it can be said that these digital tools facilitate access to different textual genres, encourage written production through blogs, educational social networks, and collaborative text editors, and stimulate reading through multimodal resources. Technologies can contribute to digital literacy and increase student engagement, making learning more meaningful. Thus, it is concluded that the conscious and planned use of digital technologies can not only strengthen reading and writing skills but also prepare students for the communicational challenges of the 21st century.

Keywords: Digital technologies; Teaching and learning; Basic education.

1 INTRODUÇÃO

Pautada como recurso pedagógico de interação entre professor, aluno e texto, Geraldi (2011) e Kenski (2007) postulam a tecnologia digital como mediadora da prática educativa para alcançar resultados satisfatórios na aquisição das competências de leitura e produção textual.

A sociedade contemporânea está cada vez mais marcada pela presença das tecnologias digitais, que transformam significativamente as formas de comunicação, interação e aprendizagem. Nesse contexto, o ambiente escolar também precisa se adaptar às novas demandas e linguagens trazidas pela era digital. Sobre isso, Cosson (2009, p. 17) discorre que “Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos”.

Com a ampliação do acesso à internet e aos dispositivos digitais, os alunos chegam à escola familiarizados com diversas mídias e formatos de texto. Essa realidade exige que os educadores repensem suas práticas pedagógicas, incorporando recursos tecnológicos ao processo de ensino-aprendizagem. Ao utilizar ferramentas como plataformas digitais, aplicativos educativos, vídeos, jogos interativos e ambientes virtuais de aprendizagem, o professor pode diversificar as estratégias de ensino da leitura e da escrita.

Kenski (2014, p. 14) corrobora ao dizer que:

O ambiente virtual, em muitos casos, assume poderes e domínios em relação ao docente que os ameaça e os diminui. Inversão total do processo educativo, a ‘tecnologia’ é mais importante do que o processo que leva à aprendizagem. Na solidão de suas relações com técnicos e tecnologias, o professor submerge e se submete.

A integração das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa favorece o desenvolvimento de habilidades múltiplas, como a leitura crítica, a produção textual multimodal e a competência digital. Além disso, possibilita o trabalho com diferentes gêneros textuais e amplia o repertório dos estudantes, aproximando-os dos textos que circulam no mundo real. Dessa forma, a escola assume o papel de mediadora entre os saberes tradicionais e os saberes digitais, promovendo uma formação mais completa.

Entretanto, a efetiva utilização das tecnologias no ensino requer mais do que apenas o acesso a equipamentos. É necessário que os professores estejam preparados pedagogicamente

para integrar esses recursos de forma intencional e alinhada aos objetivos de aprendizagem. A formação docente continuada e o suporte institucional são fundamentais para garantir que o uso das tecnologias contribua de fato para a melhoria da leitura e da escrita na Educação Básica.

Kenski (2014) assevera que o meio digital viabiliza múltiplas formas de acesso ao conhecimento. Quando o professor se apropria pedagogicamente destas formas, ele pode criar disciplinas e cursos que venham ao encontro das necessidades sociais e culturais atuais. “As especificidades dessa nova cultura digital colocam-se como desafios para a formação de professores e para a sua atuação profissional” (KENSKY 2014, p.13).

Destarte Temos Como Objetivo Geral Investigar de que forma as tecnologias digitais contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos na Educação Básica, analisando práticas pedagógicas que integrem esses recursos ao processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos Específicos são: Analisar os principais recursos tecnológicos utilizados no ensino de leitura e escrita na Educação Básica; Identificar práticas pedagógicas que incorporem ferramentas digitais no cotidiano escolar, favorecendo a aprendizagem da leitura e da escrita. Propor estratégias didáticas que integrem as tecnologias digitais de forma eficaz no ensino de leitura e escrita.

Diante disso, este trabalho propõe uma reflexão sobre o papel das tecnologias digitais no processo de ensino de leitura e escrita, destacando seus benefícios, desafios e implicações pedagógicas. Ao analisar práticas exitosas e apontar caminhos possíveis, pretende-se contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva, atualizada e conectada com as necessidades dos alunos do século XXI.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A mediação pedagógica por meio de plataformas digitais no desenvolvimento da competência leitora

Coracini (2005) observa que a leitura na era das novas tecnologias está imersa em um contexto globalizado, caracterizado por uma centralização ideológica disfarçada sob a aparente oferta de democracia, liberdade e igualdade no acesso ao conhecimento.

Os professores do ensino fundamental vêm incorporando cada vez mais aplicativos educativos em suas práticas pedagógicas com o objetivo de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e atrativo. Aplicativos como jogos de linguagem, quizzes interativos e

plataformas de criação de histórias permitem que os alunos explorem os textos de maneira mais envolvente. Ao transformar a leitura e a interpretação em atividades lúdicas, os professores conseguem captar a atenção dos estudantes e estimular o interesse pela compreensão textual desde os primeiros anos escolares.

Coracini (2005) identifica duas novas concepções de leitura: a leitura como processo discursivo e a leitura como processo virtual. Na leitura como processo discursivo, a interpretação vai além da estrutura racional do texto. Não se trata apenas de seguir a unidade textual, identificar as ideias principais ou entender as intenções do autor, mas de interpretar a partir da posição enunciativa do leitor. Diferente das abordagens de leitura anteriores, essa perspectiva enfatiza que a leitura se processa a partir da interpretação crítica do leitor, que é influenciado por seu contexto sócio-histórico. Nesse sentido, o leitor não apenas decifra ou interage com o texto, mas também produz sentido ao questionar sua própria posição enquanto leitor, refletindo sobre as condições em que sua interpretação é formada

Segundo Kress (2005), a leitura de textos multimodais exige uma nova compreensão dos modos de significação, onde a imagem, o som e o texto verbal se entrelaçam para construir sentidos. Corroborando com essa perspectiva, Tavares (2023) também defende que a leitura de textos multimodais exige uma formação crítica e analítica por parte dos leitores, capaz de interpretar a diversidade de significados e formas que compõem as novas linguagens.

Ao integrar essas tecnologias ao cotidiano escolar, os professores não apenas acompanham as transformações digitais da sociedade, mas também ampliam as possibilidades de mediação da leitura. Recursos digitais tornam possível adaptar conteúdos às diferentes necessidades dos estudantes, criar estratégias diversificadas de leitura e promover uma maior participação dos alunos nas atividades propostas. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades como inferência, interpretação crítica e análise textual.

Por fim, o uso consciente e planejado desses recursos digitais pelos professores do ensino fundamental favorece o engajamento dos alunos ao mesmo tempo em que fortalece a compreensão textual. Ao aliar metodologias ativas ao uso da tecnologia, os docentes conseguem construir experiências de leitura mais significativas e eficazes. Dessa forma, o ambiente escolar se transforma em um espaço mais interativo, que desperta nos estudantes o prazer pela leitura e o desejo de aprender continuamente.

2.2 Escrita colaborativa em ambientes digitais: impactos no letramento e na produção textual dos estudantes

A escrita colaborativa em ambientes digitais tem se consolidado como uma prática pedagógica inovadora, promovendo a interação entre os estudantes e a construção conjunta do conhecimento. Diferente da escrita tradicional, em que o autor trabalha de forma individual, a escrita colaborativa permite que vários alunos contribuam simultaneamente para a elaboração de um texto, trocando ideias, revisando conteúdos e refinando argumentos. Esse processo não apenas enriquece o conteúdo produzido, como também fortalece habilidades sociais e cognitivas essenciais para a formação dos estudantes.

Ao analisar as diversas concepções de leitura apresentadas por Coracini (2005) e os impactos das transformações tecnológicas e sociais, constatamos que a leitura evoluiu de um processo de simples decodificação para uma prática complexa de interação e interpretação multimodal. É essencial que os professores desenvolvam práticas de leitura que formem leitores capazes de experimentar a essência humanizadora da literatura (Candido, 2004). Assim, destaca-se a importância de desenvolver o letramento literário no processo educativo, permitindo que os estudantes superem uma leitura simplificada e considerem as implicações mais profundas do ato de ler (Cosson, 2021).

Nos ambientes digitais, essa colaboração é potencializada por plataformas como Google Docs, fóruns de discussão, wikis e aplicativos educacionais, que possibilitam a escrita síncrona ou assíncrona. O uso dessas ferramentas amplia o espaço de aprendizagem para além da sala de aula, permitindo que os alunos interajam em tempo real ou em momentos distintos, respeitando ritmos de aprendizagem diversos. Além disso, o suporte tecnológico facilita o acompanhamento dos professores, que podem orientar o processo em tempo integral, fornecendo feedbacks contínuos.

Além disso, nas práticas de leitura desenvolvidas fora do ambiente escolar, observa-se a influência das tecnologias digitais, que promovem significativas mudanças tanto na sociedade quanto na educação (Coscarelli, Ribeiro, 2018). O impacto da escrita colaborativa no letramento é significativo. Ao compartilhar ideias e revisar o conteúdo de colegas, os estudantes desenvolvem a leitura crítica e o domínio das normas da língua escrita. Essa prática também estimula a consciência linguística, pois ao negociar sentidos e discutir estruturas textuais, os

alunos refletem sobre a linguagem de forma mais aprofundada. Como resultado, há uma melhora no vocabulário, na coesão textual e na organização das ideias.

De acordo com Coracini (2005), o contexto educacional e, conseqüentemente, o ensino passaram por adequações orientadas pela ideia de um futuro globalizado, o que influenciou novos modos de escrita e leitura. A leitura na era das novas tecnologias permite ao leitor interagir com os textos de maneira multimodal, realizando ações como recortar, colar trechos, sublinhar passagens e escrever nas margens, dentre outras possibilidades. Essa interatividade digital, possibilitada pela relação entre os dispositivos tecnológicos e a intervenção humana, caracteriza fundamentalmente essa concepção de leitura.

Desse modo, pode-se afirmar que a leitura como processo virtual possibilita o uso simultâneo de todos os sentidos, enriquecendo ainda mais a experiência leitora, conforme assegura Coracini (2005), apesar dessas transformações a função do leitor como aquele que constrói sentidos, permanece.

Por fim, a inserção da escrita colaborativa no ambiente escolar, aliada às tecnologias digitais, representa um avanço no ensino da linguagem. Essa abordagem torna o estudante mais ativo e reflexivo, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e autônomos. Ao valorizar o processo de construção conjunta do saber, promove-se um letramento mais eficaz e uma produção textual mais rica, alinhada às demandas do século XXI.

2.3 Inclusão digital e desafios no acesso às tecnologias no processo de alfabetização

A inclusão digital é um elemento fundamental no contexto educacional contemporâneo, especialmente no processo de alfabetização. Com a crescente digitalização das relações sociais, econômicas e culturais, o acesso às tecnologias se tornou indispensável para o desenvolvimento pleno da cidadania. No entanto, garantir que todas as crianças tenham acesso equitativo aos recursos digitais desde os primeiros anos escolares ainda é um grande desafio. A alfabetização, que já exige atenção a diversos fatores pedagógicos e sociais, passa a incorporar também a necessidade de desenvolver habilidades digitais básicas.

De acordo com Tavares (2023), a literatura, quando mediada pela tecnologia digital, apresenta um potencial significativo para enriquecer a experiência literária, além de se configurar como um recurso pedagógico na prática docente.

A inclusão digital também exige uma revisão dos currículos escolares para que contemplem o uso crítico e criativo das tecnologias desde os primeiros anos do ensino fundamental. A simples presença de equipamentos digitais na escola não garante aprendizagem efetiva. O uso pedagógico dessas ferramentas deve estar alinhado aos objetivos da alfabetização, promovendo a autonomia dos estudantes e fortalecendo suas competências comunicativas em diferentes linguagens, incluindo a digital.

Segundo Tavares (2023) é necessário que o docente atue como um facilitador do aprendizado, criando conexões significativas entre os conteúdos digitais e as experiências de leitura dos alunos. Além disso, Kress (2005) enfatiza que, em uma era marcada pela multimodalidade, a competência do educador em integrar diferentes linguagens e mídias é fundamental para enriquecer a experiência literária dos alunos. Assim, a mediação eficaz se traduz na capacidade do professor de criar conexões significativas entre os conteúdos digitais e as vivências de leitura dos estudantes, promovendo, desse modo, a formação de leitores críticos e autônomos.

Além disso, Kress (2005) pontua que a leitura, especialmente em ambientes digitais, transcende o texto verbal, integrando múltiplas modalidades de linguagem, como imagens, sons e vídeos. Essa mudança, segundo Kress (2005), exige o desenvolvimento de novas competências dos leitores, as quais devem ser ensinadas e desenvolvidas no contexto escolar, para que possam interpretar e ressignificar o conteúdo de forma crítica e contextualizada.

As desigualdades tecnológicas enfrentadas por alunos e escolas públicas no Brasil revelam um grave obstáculo à equidade educacional... Além disso, políticas públicas como o Programa Educação Conectada, do Ministério da Educação, têm buscado ampliar o acesso à internet de alta velocidade nas escolas públicas. Tais iniciativas, embora ainda insuficientes frente à magnitude do problema, representam passos importantes para reduzir a lacuna digital e garantir o direito à educação de qualidade para todos (Cavalcante et al., 2021; Brasil, 2023).

Por fim, promover a inclusão digital no processo de alfabetização demanda um esforço conjunto entre governos, escolas, famílias e sociedade civil. Políticas públicas consistentes, com foco na equidade, são essenciais para superar as barreiras tecnológicas e garantir que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem. A alfabetização no século XXI não pode estar dissociada da tecnologia, e o compromisso com uma educação inclusiva passa necessariamente pelo enfrentamento das desigualdades no acesso digital.

3 METODOLOGIA

Como metodologia utilizamos a pesquisa bibliográfica a qual consistiu na leitura minuciosa de livros e artigos científicos sobre o tema pesquisado. Vale salientar que “[...] a pesquisa bibliográfica, não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema a partir de um novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI e LAKATOS, 2010, p.166).

Entre as metodologias mais eficazes destacam-se as abordagens ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, o ensino híbrido e a sala de aula invertida. Tais estratégias colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo sua autonomia, o pensamento crítico e a colaboração entre pares. Quando aliadas às tecnologias digitais, essas metodologias ganham ainda mais potencial, permitindo, por exemplo, o uso de plataformas de leitura interativas, blogs, podcasts, vídeos educativos e jogos pedagógicos voltados ao desenvolvimento da linguagem.

As tecnologias digitais, nesse contexto, não devem ser vistas como um fim em si mesmas, mas como ferramentas que ampliam as possibilidades de acesso à informação, proporcionam experiências diversificadas de leitura e produção textual. Em suma, a combinação entre metodologias ativas e tecnologias digitais pode contribuir significativamente para o fortalecimento do ensino de leitura e escrita na Educação Básica, tornando-o mais atrativo, contextualizado e eficaz. O desafio está em garantir que essas inovações sejam acessíveis a todos, respeitando as diversidades e promovendo a inclusão digital e educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de tecnologias digitais no ensino de leitura e escrita na Educação Básica representa uma transformação significativa no processo educacional contemporâneo. As práticas pedagógicas mediadas por recursos tecnológicos têm ampliado as possibilidades de interação com os textos, diversificado os gêneros discursivos trabalhados em sala de aula e promovido maior engajamento dos estudantes nas atividades de leitura e produção escrita.

É importante reconhecer que, quando bem integradas ao planejamento pedagógico, as tecnologias digitais não substituem as metodologias tradicionais, mas as complementam, tornando o ensino mais dinâmico e contextualizado. Ferramentas como blogs, plataformas educacionais, editores colaborativos, podcasts e vídeos, por exemplo, oferecem novos espaços

para que os alunos desenvolvam competências comunicativas em múltiplas linguagens, estimulando a autoria, o pensamento crítico e a criatividade.

No entanto, para que essas potencialidades se concretizem, é fundamental que os professores sejam continuamente formados para o uso crítico e pedagógico das tecnologias. Além disso, é necessário garantir o acesso equitativo aos recursos digitais, a fim de que todos os alunos possam se beneficiar dessas práticas, evitando o aprofundamento das desigualdades educacionais.

Conclui-se, portanto, que o uso consciente e planejado das tecnologias digitais pode contribuir significativamente para o fortalecimento das habilidades de leitura e escrita na Educação Básica. Essa integração, quando pautada por intencionalidade pedagógica e compromisso com a inclusão, pode tornar a escola um espaço mais atrativo, interativo e alinhado às demandas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. (2023). **Programa Educação Conectada**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em 01 de agosto de 2025.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2004.

Cavalcante, A. L., Silva, F. M., & Santos, R. J. (2021). **Desigualdades digitais e a pandemia: desafios do ensino remoto em escolas públicas**. *Revista Brasileira de Educação*, 26, e 260087. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260087>.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **Concepções de leitura na (pós-)modernidade**. In: PASCHOAL LIMA, Regina Célia de Carvalho (Org.). *Leituras: múltiplos olhares*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005.

COSCARELLI, Carla Viana, RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3 ed. São Paulo: Autêntica, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. 11ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

KENSKI, VM. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

KRESS, Gunther. **Literacy in the new media age**. London: Routledge, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TAVARES, Josiele Vita da Silva. **Leitura literária em ambientes digitais: percepções docentes em relação ao uso de dispositivos digitais no ensino remoto**. 2023. 134 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2023.